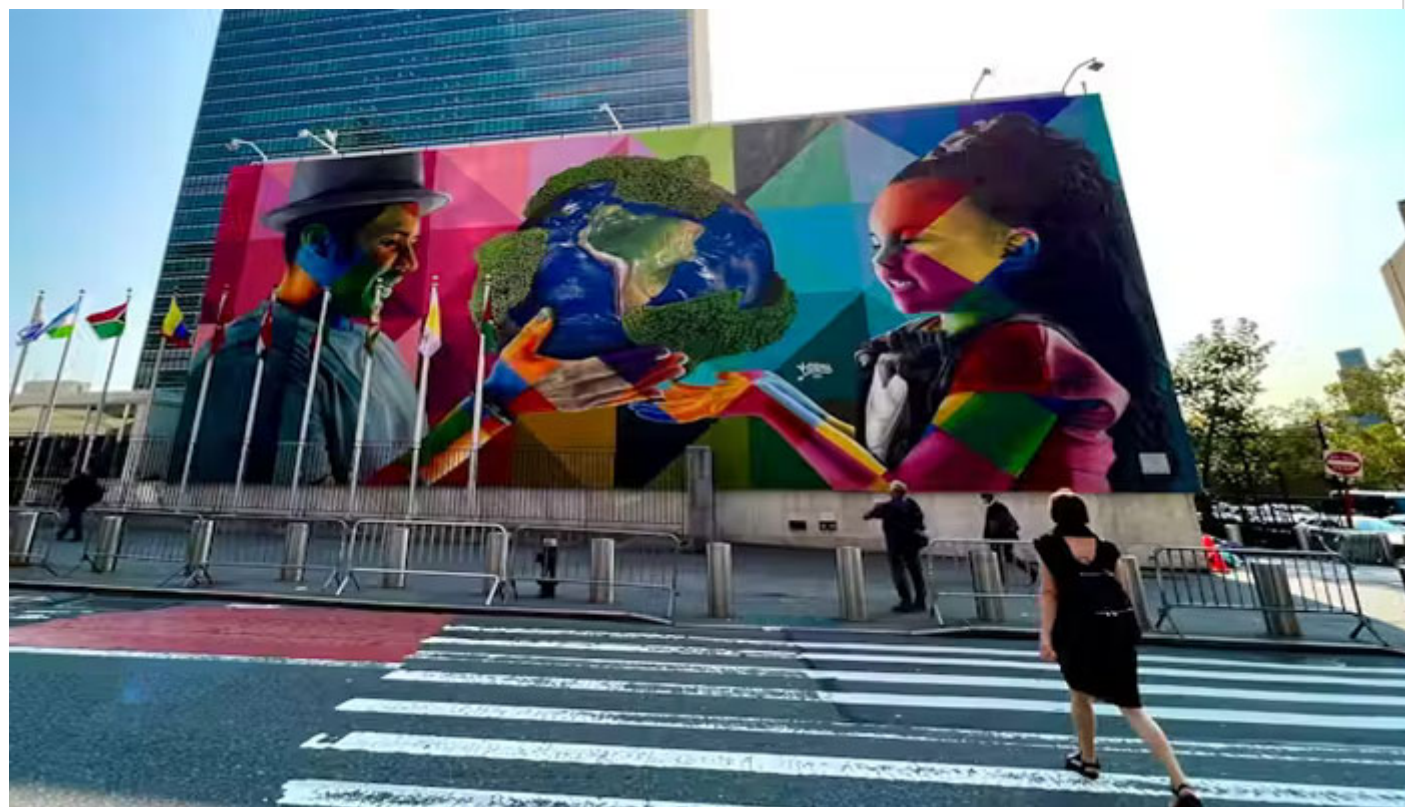


Presente e futuro



Cúpula Mundial sobre o Futuro

Por Guillermo Alvarado

Sem dúvida, as Nações Unidas convocaram com as melhores intenções uma Cúpula Mundial sobre o Futuro, que deveria focar principalmente em garantir que as novas gerações tivessem a oportunidade de ter um futuro.

Após duas guerras mundiais na primeira metade do século XX e múltiplos e dolorosos conflitos armados, vários com envolvimento internacional, na segunda metade desse século, os primeiros anos do terceiro milênio não são exatamente uma garantia para sonhar com o amanhã.

Para pensar no que está por vir, o primeiro passo é que a própria ONU seja capaz de realizar uma grande transformação institucional, de modo que possa se tornar um mecanismo eficaz para garantir a coexistência pacífica da humanidade, algo que hoje é uma utopia.

Como o presidente do Chile, Gabriel Boric, disse em seu discurso na Cúpula: as Nações Unidas foram feitas para um mundo que não existe mais hoje.

O Conselho de Segurança e o obsoleto direito de veto de cinco potências não representam nem funcionam mais para o que a comunidade internacional é hoje.

Como o próprio nome sugere, esse Conselho deve garantir que todo ser humano tenha a certeza de acordar vivo amanhã, uma condição indispensável para projetar seu futuro a curto, médio e longo prazo.

Que futuro as crianças de Gaza têm hoje se suas casas, escolas, centros de recreação e até mesmo hospitais estão sendo bombardeados pelo Estado sionista de Israel?

E, em breve, talvez essa seja a mesma pergunta que teremos de fazer sobre o Líbano e outras nações do Oriente Médio, que estão caminhando em ritmo acelerado para a catástrofe com a complacência e o impulso dos Estados Unidos e de seus aliados na União Europeia.

Como podemos pensar no futuro quando há muito dinheiro para bombas, mísseis, aeronaves ultramodernas de surpreendente precisão mortal e outras máquinas de matar, mas não há dinheiro para mitigar os efeitos da mudança climática na África, no Sudeste Asiático, na América Latina e no Caribe.

É quase certo que a humanidade não conseguirá cumprir, até 2030, as Metas de Desenvolvimento do Milênio, que visam, entre outras coisas, garantir alimentos, saúde e escolas para a maioria das pessoas.

Ainda acredito na boa intenção de realizar uma Cúpula do Futuro, mas me sinto muito pessimista e triste em relação ao que pode ser construído com base no que temos hoje no planeta.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/365904-presente-e-futuro>



Radio Habana Cuba